SAFRA DE VERÃO

SOJA

Exportando menos

Cai o desempenho do complexo soja, acompanhando o movimento de todos os produtos com vendas no comércio exterior

LUIZ ANTÔNIO PINAZZA

Depois da cifra recorde obtida na arrecadação de divisas com exportações no complexo soja no ano passado, o desempenho de 1998 – mesmo sendo um dos melhores dos anos 90 – sofre queda da ordem de 18,3%. Somente o óleo conseguiu uma receita superior, uma exceção juntamente com o suco de laranja, em toda a pauta de produtos com vendas no comércio exterior.

Para a safra 1998/99, o clima seco e a falta de chuvas atrapalhou muito o programa de plantio em importantes regiões do Centro-Sul do país, o que sempre provoca alguma agitação na Bolsa de Chicago. A possibilidade de uma nova marca máxima na colheita da oleaginosa está praticamente descartada. A área plantada pode, surpreendentemente, sofrer algum recuo. O plantio deverá estender-se para além de dezembro.

Em termos de pagamento da soja verde, um contrato de venda antecipada da produção, onde a indústria financia o produtor, que recebe um preço de referência pela colheita futura, os valores estão mais baixos. O adiantamento foi indexado pela variação cambial, mais juros de 15% ao ano. No Paraná, o preço ao redor de US$11 a saca, cerca de 20% abaixo da safra anterior, desestimula a operação. Dificilmente a venda antecipada da safra alcançará 10% do total, enquanto em 1997/98 passou de 15%.

Quanto ao estoque mundial, as estatísticas do Usda de novembro de 1998 apontam 22,2 milhões de toneladas de grãos, acima de 10% em relação ao exercício passado e praticamente o dobro da quantidade registrada entre 1995 e 1996. Na Bolsa de Chicago os preços seguem abaixo do nível histórico, em torno de US$6 a US$6,5 o *bushel* (US$220,5 a US$238,8 por tonelada).

E-mail: pinazza@agroceres.com.br

Brasil: Exportação no complexo soja

US$ milhões

	1993	*1994*	*1995*	*1996*	*1997*	*1998 **	*% 1998/87*
Farelo	1.816,60	1.982,70	2.000,10	2.730,90	2.680,20	1.742,50	-34,9
Grão	946,5	1.316,00	770,4	1.017,90	2.452,40	2.050,10	-16,4
Óleo	313,9	839,1	1.053,00	713,3	596,7	888,3	48,8
Total	3.076,90	4.137,80	3.823,60	4.462,10	5.729,30	4.680,90	-18,3

Fonte: Secex/Mict.

*Previsão.

CONJUNTURA DO AGRIBUSINESS

MILHO–FGV/BM&F

Oferta se ajusta

ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

Pode-se esperar para este final de ano uma oferta bem mais ajustada no mercado do milho. Mesmo com a boa colheita da safrinha e os leilões do governo, que deverão ir até a segunda semana de dezembro, a oferta de milho deve diminuir sensivelmente até meados de janeiro de 1999 – e os preços tenderão a subir até o começo da safra nova.

A tendência de alta já começa a ser projetada nos preços do indicador FGV/BM&F. O comportamento do indicador de outubro foi relativamente estável, com os compradores retraídos no mercado devido aos bons estoques do milho de safrinha. Com a entrada de novembro, houve uma reversão de tendência e os preços iniciaram trajetória de alta, diminuindo o diferencial de preços entre o contrato futuro com vencimento em novembro e o indicador FGV/BM&F. Em outubro o diferencial do preço médio era de 7,64%, ou seja, US$0,54. Já em novembro, o diferencial médio passou para 2,22%, referente a US$0,16.

Alguns agentes atuantes do mercado apostavam em preços mais altos neste período, com base em anos anteriores, quando era quase normal uma elevação acentuada dos preços na entressafra. Mas com o crescimento do volume colhido na safrinha, que tenderá a aumentar no próximo ano, o período conhecido como entressafra tenderá a diminuir, e conseqüentemente as variações de preços serão mais amenas.



Já para o contrato com entrega em janeiro, o mercado está em compasso de espera, pois alguns comentários sobre uma possível quebra de safra na região Sul devido à estiagem atingiria o milho precoce que entraria no mercado no final de janeiro de 1999.

E-mail: roger@fgv.br